

COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO



RELATÓRIO ANUAL



2016



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, vítimas e prejuízos ocorrem por desastres. Nesse contexto, o Espírito Santo apresenta um cenário com muitas áreas de risco, materializado pela construção de cidades inteiras às margens de importantes rios ou nas íngremes encostas de montanhas, onde se registram desastres relacionados com as chuvas, como enchentes, enxurradas e deslizamentos, ou problemas relacionados à estiagem.

A legislação é um importante instrumento para organizar o Estado, limitar o poder e definir direitos e garantias fundamentais aos cidadãos. Todas as Constituições Brasileiras trataram de alguma forma sobre os aspectos relacionados à segurança humana ou proteção civil, mesmo que ainda não existisse um órgão específico para essa finalidade, o que ocorreu somente na década de 1940 com a criação do Serviço de Defesa Civil, preocupado com a segurança nacional diante de possíveis ataques externos e ameaças bélicas. Mais tarde, em função de uma forte seca no Nordeste, o País saiu do foco de proteção frente a ataques oriundos de guerra e passou a dar atenção aos problemas gerados pelos desastres naturais. De uma resposta a outra, a atuação da Defesa Civil, e a concepção do que seja a sua responsabilidade e função social, esteve marcada por esse sentido de defesa, quase passivo, de esperar que algo ocorra para, então, reagir ou responder a esse acontecimento.

Com o passar dos anos, por serem dadas maior ênfase e importância às ações de redução de risco de desastres, às estratégias de prevenção e preparação, às articulações institucionais e setoriais e aos envolvimento sociais e comunitários, configurou-se a necessidade de ampliar o conceito de Defesa Civil, que tinha esse foco historicamente construído na resposta ao desastre para Proteção e Defesa Civil, a fim de que a nova nomenclatura passasse salientar a relevância dos processos de gestão de riscos de desastre e das ações protetivas na redução de desastres no País.



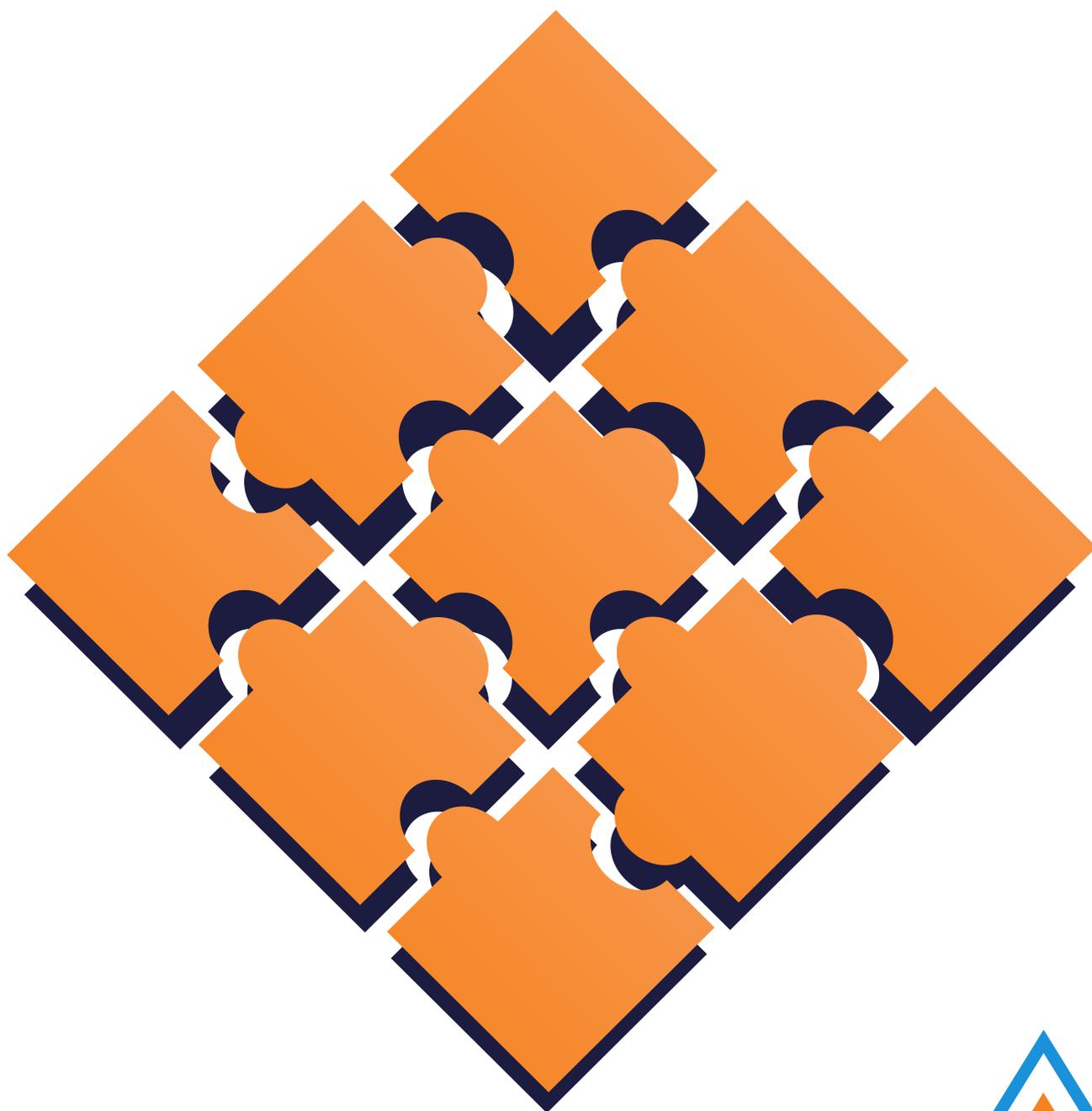
Nesse contexto de proteção ao cidadão, com a criação da Lei 12.608/2012, onde reestrutura todo o cenário nacional de Defesa Civil, preocupou-se em identificar as populações mais vulneráveis, adotar medidas que minimizem o impacto dos desastres sobre elas, garantir que os riscos estejam sendo gerenciados e em intervir antes que o desastre ocorra. Devem ser articulados em âmbito macro e nas diferentes esferas de governo e setores sociais, os programas de proteção adequados.

Sendo assim, a mudança visa fortalecer uma cultura de prevenção aos riscos de desastres no Brasil e especialmente no Estado do Espírito Santo. Com a promulgação da nova legislação nacional em 2012, a CEPDEC buscou a imediata atualização e otimização de suas ações com a criação do Decreto nº 3.430-R, de 06 de novembro de 2013, visando à regulamentação do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil – SIEPDEC-ES, reorganizado pela Lei Complementar nº 694/2013. Destacam-se, por exemplo, a criação do Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil (PEPDEC) que articula várias Secretarias de Estado e órgãos de apoio como instituições públicas e privadas, e o Fundo de Proteção e Defesa Civil do Estado - FUNPDEC/ES com a finalidade de prover, em caracteres emergenciais e complementares, recursos financeiros e materiais para fazer frente a desastres ocorridos em Municípios capixabas impactados por esses sinistros, ou ainda para serem utilizados na prevenção e preparação para os desastres pelo Estado e Municípios por interveniência, respectivamente, de seus órgãos CEPDEC e COMPDEC.

Outras legislações de âmbito nacional também foram criadas ou atualizadas com o intuito de otimizar os trabalhos do ciclo de proteção e defesa civil, com destaque para a Lei 12.983, recentemente publicada em junho de 2014, que, dentre outras providências, dispõe sobre as alterações nas transferências de recursos da União – agora obrigatórias – aos órgãos e entidades dos Estados, Distrito Federal e Municípios para a execução de ações de prevenção em áreas de risco e de resposta e recuperação em áreas atingidas por desastres e sobre o Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil, revogando inclusive dispositivos da Lei no 12.340, de 1º de dezembro de 2010.

2

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA DEFESA CIVIL ESTADUAL



2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA DEFESA CIVIL ESTADUAL

A estrutura da CEPDEC esta definida no Artigo 4º, Capítulo II, da Lei Complementar Nº 694/2013, que reorganiza o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

2.1 Das Competências dos Departamentos

As competências dos departamentos estão definidas nos Artigos 10,11,12,13 e 14 da Lei Complementar Nº 694/2013.

2.1.1 Ao Departamento Administrativo Compete:

- Pela Seção de Expediente: secretariar as reuniões da CEPDEC; executar as atividades de administração de pessoal e de documentação da CEPDEC; manter organizado os documentos emitidos e recebidos pela CEPDEC; e outras atividades correlatas; cuidar da tramitação dos processos administrativos inerentes às atividades da CEPDEC tais como solicitações de passagens e diárias, processos de reconhecimento de situação de emergência;
- Pela Subseção de Orçamento e Finanças: fazer o controle dos recursos financeiros e orçamentários, monitorar e relatar a execução do orçamento e aplicar os recursos financeiros;
- Pela Subseção de Logística e Mobilização: cuidar do patrimônio da CEPDEC e providenciar seu emprego onde se fizerem necessários, iniciar e acompanhar os processos de aquisição de bens e serviços bem como suas entregas, providenciar transporte para o efetivo da CEPDEC conforme as necessidades do serviço;
- Pela Seção de Tecnologia da Informação: manter e atualizar os recursos lógicos (software) utilizados pela CEPDEC; solicitar a manutenção e atualização dos recursos físicos de Tecnologia da Informação da CEPDEC; administrar o sítio eletrônico e as páginas em redes sociais da CEPDEC e administrar as ferramentas “online” de defesa civil.

2.1.2 Ao Departamento de Prevenção Compete:

- A atuação em defesa civil nas fases antecedentes aos desastres por meio de planejamento, implementação e gestão das ações de prevenção aos desastres, mitigação de desastres e aumento de resiliência de comunidades;

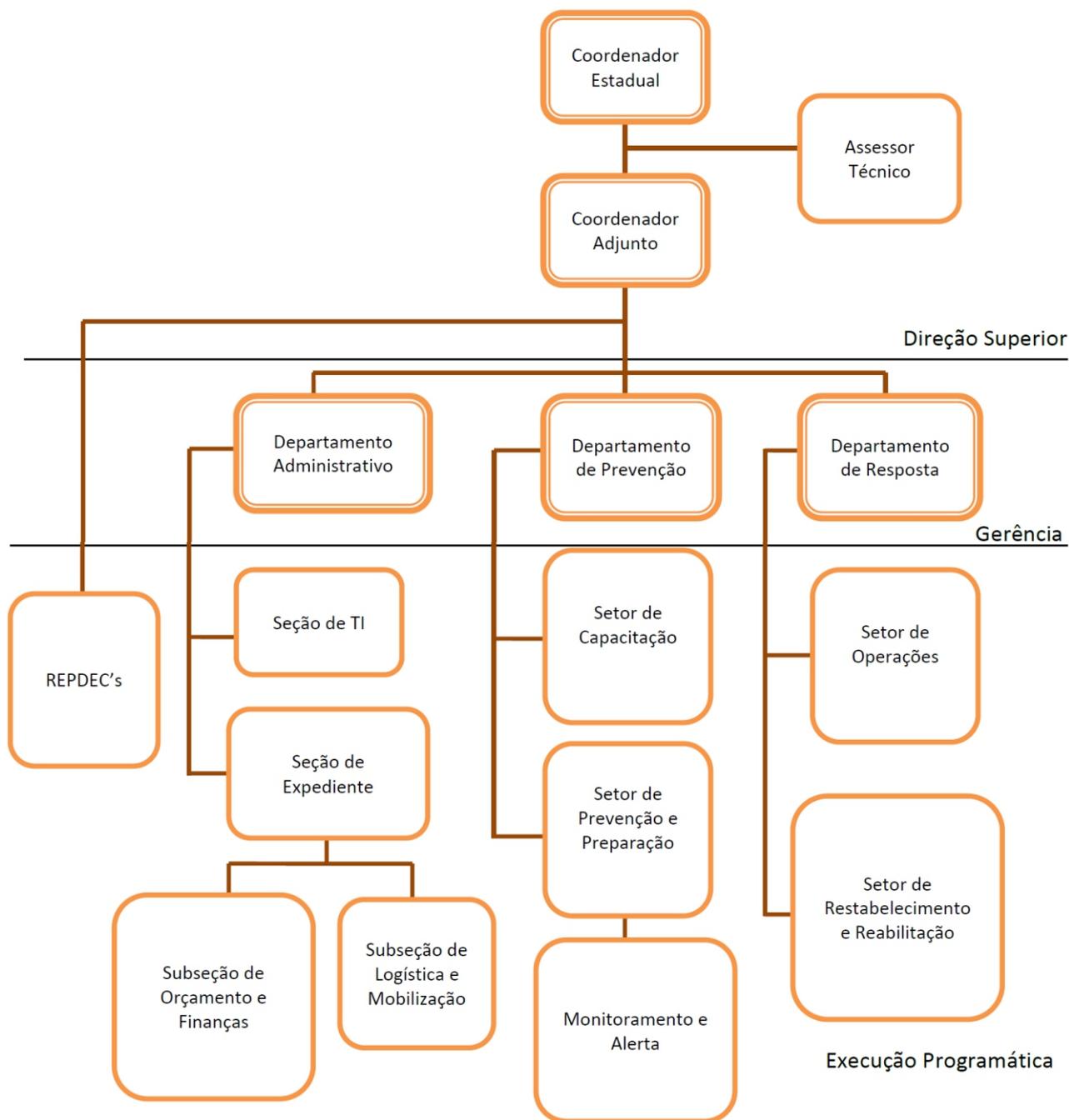
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA DEFESA CIVIL ESTADUAL

- Oferecer capacitação para os integrantes do SIEPDECES, incluindo as comunidades e gestores públicos;
- Coordenar o monitoramento de desastres e a emissão de alertas de desastre;
- Setor de Prevenção e Preparação: compete auxiliar no planejamento e gestão das ações de prevenção de desastres, mitigação de desastres e aumento de resiliência de comunidades bem como implementá-las conforme orientações do departamento e da CEPDEC; por meio da Seção de Monitoramento e Alerta, efetuar o acompanhamento e análise do Sistema de Monitoramento e Alerta de Desastres, emitindo alertas; integrar a Rede Nacional de Rádio Amador - RENER; responsabilizar-se pela busca do conhecimento nas áreas afetadas à defesa civil, visando subsidiar decisões e planejamento superiores, bem como dar suporte aos órgãos setoriais, de apoio e às defesas civis municipais, por meio de estudos e pesquisas; outras atividades correlatas;
- Setor de Capacitação: compete organizar cursos e treinamentos e ofertá-los, com apoio dos integrantes da CEPDEC, incluindo as REPDECs, aos integrantes do SIEPDEC-ES; produzir, atualizar e manter material didático e acervo para apoio nas capacitações.

2.1.3 Ao Departamento de Resposta Compete:

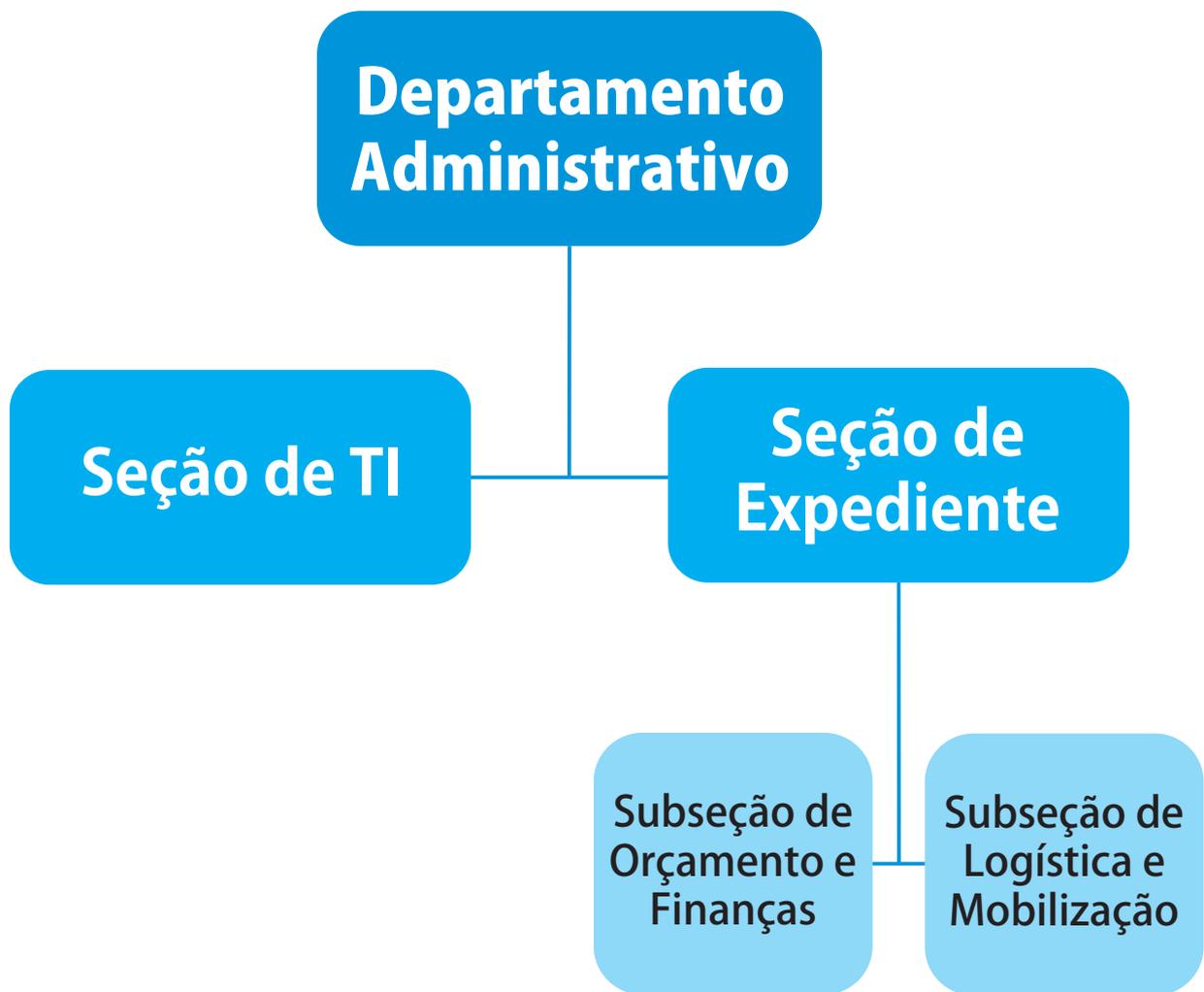
- Planejar, gerir e coordenar as ações de resposta aos desastres, nelas incluídas, o socorro, as ações emergenciais e a assistência humanitária;
- Auxílio e orientações aos municípios quanto aos projetos de reconstrução;
- Coordenação dos esforços estaduais de reconstrução e restabelecimento;
- Intermediação dos projetos de reconstrução e restabelecimento junto aos organismos federais;
- O Setor de Operações e Assistência: compete em tempos de normalidade: preparar os órgãos e entes envolvidos na resposta a fim de melhorar o socorro e a assistência; auxiliar na elaboração de planos e contingência; propor e implementar melhorias nas formas de acionamento e integração; nos períodos de anormalidade, compete ao setor: estruturar o Sistema de Comando em Operações da CEPDEC e auxiliar seu funcionamento; auxiliar no dimensionamento dos desastres; coordenar o acionamento de recursos em resposta e gerir o emprego desses recursos;
- Setor de Restabelecimento e Reabilitação: compete: assessorar Estado e Municípios nos processos de decretação de situação anormal; orientar os projetos e planos de trabalho de obras de reconstrução do Estado e dos Municípios.

2.2 Organograma da CEPDEC:



3

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO



3. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

3.1 EFETIVO MILITAR

Ao final do ano de 2016 a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil era composta pelos seguintes militares do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo:

- **CEL BM** Fabiano Marchetti **BONNO**;
- **TEN CEL BM** Hekssandro **VASSOLER**;
- **MAJ BM** Fabio **MAURICIO** Rodrigues Pereira;
- **MAJ BM** Anderson Augusto Guerin **PIMENTA**;
- **CAP BM** José de **ALMEIDA**;
- **1º TEN BM** Jocirley **BUBACH** Andreatti;
- **2º TEN BM** **ELSON** Curto Junior;
- **SUB TEN BM** **ROMILDO** Costa dos Santos;
- **1º SGT BM** Carlos Roberto Rampinelli **ROSSI**;
- **2º SGT BM** **SHARLE** Roberto Silva de Souza;
- **3º SGT BM** **AGUINALDO** Francisco de Jesus;
- **CB BM** Paulo Sergio Emiliano **FRITOLLI** (emprestado DAL);
- **CB BM** **RODRIGO** Ferreira Peixoto;
- **CB BM** Rafael **PIFFER** Simões;
- **CB BM** Stéfano **MORONARI** da Silva;
- **CB BM** Tiago Bassini **RORIZ**;
- **CB BM** **ANDRÉ LUIS** Lima de Cristo ;
- **SD BM** Thiago Bortolini **RONCONI**;
- **SD BM** **LUCAS VIRGÍNIO** Cavalcante.

3. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

3.2 SERVIDORES CIVIS

A Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil também conta com funcionários civis que auxiliam nas tarefas administrativas, exceção feita ao Engenheiro Civil / Gerente de Operações, que é responsável pelas vistorias de áreas de risco. Ao final do ano de 2016, o quadro de era composto pelos seguintes servidores:

- **Roney Gomes Nascimento – Engenheiro Civil / Gerente de Operações;**
- **Cláudia M^a Torrezani Nogueira – Chefe de Seção de Apoio Administrativo;**
- **Cintia Aguiar Patrocínio – Administradora - Assistente de Gestão;**
- **Dione Henrique Duarte - Assistente de Gestão.**

3.3 COMPORTAMENTO

O comportamento militar espelha o procedimento civil e funcional da praça, sob o ponto de vista disciplinar. Ao ingressar na Instituição Militar Estadual, a praça será classificada no comportamento militar “bom”.

O Regulamento Disciplinar define 05 (cinco) espécies de comportamento: Excepcional, Ótimo, Bom, Insuficiente e Mau. O regulamento define também as regras para alteração de comportamento, que não são tratadas aqui neste relatório.

O comportamento das praças da CEPDEC, ao término do ano de 2016, está detalhado na tabela abaixo:

Nome	Comportamento
Sub Ten BM Romildo	
1° Sgt BM Rossi	
2° Sgt BM Sharle	
3° Sgt BM Aguinaldo	
Cb BM Fritolli	
Cb BM Rodrigo	
Cb BM Piffer	
Cb BM Moronari	
Cb BM Roriz	
Cb BM André Luis	
Sd BM Ronconi	
Sd BM Lucas Virgínio	

3.4 APTIDÃO FÍSICA

O Corpo de Bombeiros Militar realiza 02 (dois) Testes de Aptidão Física (TAF) a cada ano, sempre nos meses de abril e outubro. O TAF é composto de uma série de exercícios que visam mensurar a capacidade física do militar.

O tipo de prova a ser aplicado a cada militar, bem como os índices a serem atingidos, depende da idade e do sexo do indivíduo.

Os resultados obtidos pela equipe da CEPDEC no ano de 2016 estão apresentados nas tabelas abaixo. Cabe ressaltar que alguns integrantes encontravam-se com dispensa médica e não realizaram a avaliação física.

TAF	MÉDIA	
	ABRIL	OUTUBRO
CEL BM Fabiano Marchetti BONNO	-	-
TEN CEL BM Hekssandro VASSOLER	10	9,8
MAJ BM Fabio MAURICIO Rodrigues Pereira	9,7	9,7
MAJ BM Anderson Augusto Guerin PIMENTA	8,5	9,3
CAP BM Jose de ALMEIDA	9,3	9,3
1º TEN BM Jocirley BUBACH Andreatti	-	-
2º TEN BM ELSON Curto Junior	8	7,3
SUB TEN BM ROMILDO Costa dos Santos	9,7	9,8
1º SGT BM Carlos Roberto Rampinelli ROSSI	9,3	9,5
2º SGT BM SHARLE Roberto Silva De Souza	7,4	-
3º SGT BM AGUINALDO Francisco De Jesus	9,3	9,8
CB BM Paulo Sergio Emiliano FRITOLI	-	-
CB BM RODRIGO Ferreira Peixoto	9,8	10
CB BM Rafael PIFFER Simões	5,8	3,8
CB BM Stéfano MORONARI da Silva	6,3	7,4
CB BM Tiago Bassini RORIZ	7,9	7,9
CB BM ANDRÉ LUIS Lima De Cristo	8,7	8,5
SD BM Thiago Bortolini RONCONI	8,7	9
SD BM LUCAS VIRGÍNIO Cavalcante	8,2	-

3.5 CAPITAL INTELECTUAL

CEL BM Fabiano Marchetti **BONNO**

- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso para Captação de Recursos Federais.

TEN CEL BM Hekssandro **VASSOLER**

- Pós Graduação em Gestão Pública - FAESA;
- Bacharel em Ciência da Computação - UFES;
- Curso Básico de Defesa Civil - MG;

3. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

- Curso de Sistema de Comando de Operações – MG;
- Curso para Captação de Recursos Federais – SEDEC;
- Curso de Capacitação em Gestão de Risco – CEPED/RS;
- Curso “Incident Command System” 100 – FEMA/NFA.

MAJ BM Fabio MAURÍCIO Rodrigues Pereira

- Pós Graduação em Gestão Pública - FAESA;
- Bacharel em Engenharia Civil - UFES;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Inspeção e Segurança de Barragens.

MAJ BM Anderson Augusto Guerin PIMENTA

- Pós Graduação em Gestão Pública;
- Bacharel em Engenharia Civil;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso “Incident Command System” 200;
- Treinamento Grupo de Apoio a Desastres (GADE).

CAP BM José de ALMEIDA

- Bacharel em Historia;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Orientações para Implantação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil;
- Curso de Formação de Núcleos de Defesa Civil;
- Curso de Capacitação em Mapeamento e Gerenciamento de Risco;
- Curso de Análise de Risco Estrutural e Geológica;
- Curso Básico de Percepção de Risco Geológico.

1º TEN BM Jocirley BUBACH Andreatti

- Pós Graduação em Políticas e Gestão em Segurança Pública;
- Curso Básico de Percepção de Risco Geológico;
- Curso de Análise de Risco Estrutural e Geológica;
- Curso de Capacitação em Mapeamento e Gerenciamento de Risco;
- Curso de Formação de Núcleos de Defesa Civil;
- Curso de Orientações para Implantação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil;
- Curso de Formação em Defesa Civil;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;

- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso Operacional de Defesa Civil.

2º TEN BM ELSON Curto Junior

- Pós Graduação em Gestão Educacional Integrada;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso para Captação de Recursos Federais;
- Curso Básico de Percepção de Risco Geológico;
- Curso de Atualização em Gestão de Risco de Desastres;
- Curso de Capacitação para Usuários do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID: módulos de Registro e de Reconhecimento.

SUB TEN BM ROMILDO Costa dos Santos

- Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso para Captação de Recursos Federais;
- Curso Básico de Percepção de Risco Geológico;
- Curso de Atualização em Gestão de Risco de Desastres.

1º SGT BM Carlos Roberto Rampinelli **ROSSI**

- Curso Superior em gestão pública;
- Pós graduado especialista em segurança pública;
- Curso Psicologia Das Emergências;
- Curso Tópicos em Psicologia Relacionados à Segurança Pública;
- Curso de Sistema de Comando de Incidentes;
- Curso Sistema de Comando de Operações;
- Curso em Estruturas Colapsadas – Nível Leve;
- Curso de Intervenção em Emergências com Produtos Perigosos;
- Curso de Prevenção E Combate à Incêndios Florestais;
- Curso de Ocorrência Envolvendo Bombas e Explosivos;
- Curso de Capacitação para Formação e Implantação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil;
- Curso Básico de Defesa Civil

3. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

- Curso Básico de Percepção de Risco Geológico.
- Curso de Formação em Defesa Civil para Agentes Regionais.

2º SGT BM SHARLE Roberto Silva de Souza

- Pós Graduação em Psicopedagogia Institucional;
- Bacharel em Ciências Contábeis;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso de Análise de Risco;
- Curso para utilização do S2ID;
- Curso para Captação de Recursos Federais;
- Gestão de Desastres e Ações de Recuperação;
- Prevenção e Gerenciamento de Riscos de Desastres Naturais.

3º SGT BM AGUINALDO Francisco de Jesus

- Técnico em Enfermagem / Técnico em Contabilidade;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso de Capacitação para Usuários do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID: módulos de Registro e de Reconhecimento;
- Curso de Elaboração de Termo de Referência;
- Curso de Capacitação em Gestão de Riscos;
- Curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas;
- Curso de Licitações e Contratos;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Contratação Direta.

CB BM RODRIGO Ferreira Peixoto

- Técnico em Administração;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Capacitação para Usuários do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID: módulos de Registro e de Reconhecimento;
- Curso de Sistema de Comando de Operações.

CB BM RAFAEL PIFFER Simões

- Graduando em Engenharia de Controle e Automação;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Capacitação para Usuários do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID: módulos de Registro e de Reconhecimento;

- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso Especial para Tripulação de Embarcações de Estado no Serviço Público;
- Curso de Intervenção em Emergências com Produtos Perigosos.

CB BM Stefano MORONARI da Silva

- Pós Graduação em Gestão em Emergências de Saúde Pública;
- Bacharel em Ciências Contábeis;
- Elaboração de Termo de Referência;
- Curso de Análise de Risco Estrutural e Geológico;
- Curso de Capacitação para Usuários do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID: módulos de Registro e de Reconhecimento;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso Sistema de Comando de Operações;
- Curso de Transferência de Recursos;
- Curso Especial para Tripulação de Embarcações de Estado no Serviço Público.

CB BM Tiago Bassini RORIZ

- Bacharel em Sistemas de Informação;
- Técnico em Informática;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso para Captação de Recursos Federais.

CB BM ANDRÉ LUIS Lima de Cristo

- Pós Graduação em Gestão em Emergências de Saúde Pública;
- Licenciatura em Química;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Análise de Risco Estrutural e Geológica;
- Curso de Sistema de Comando de Operações;
- Curso Especial para Tripulação de Embarcações de Estado no Serviço Público.

SD BM Thiago Bortolini RONCONI

- Graduando em Engenharia Metalúrgica;
- Curso Básico de Defesa Civil;
- Curso de Capacitação para Usuários do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID: módulos de Registro e de Reconhecimento;
- Curso de Sistema de Comando de Operações.

3. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

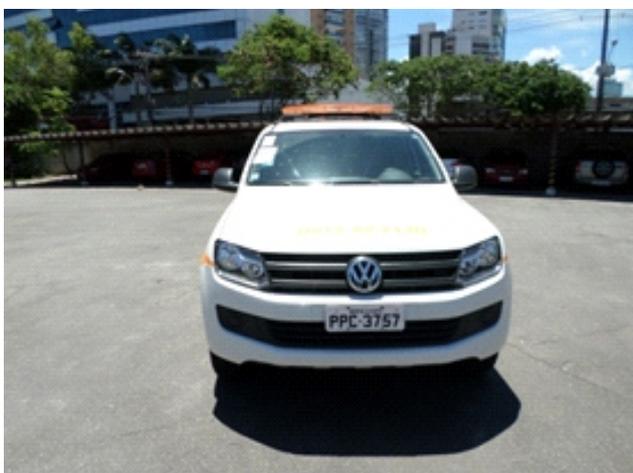
3.6 VIATURAS

O presente relatório tem por finalidade demonstrar a frota disponível para uso da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) na realização de suas atividades e apresentar os gastos com as viaturas. A CEPDEC contou no ano de 2016 com quatro viaturas, sendo três emergenciais e uma administrativa, conforme discriminadas na tabela abaixo:

Prefixo	Placa	Marca/Modelo	Ano	Uso
DC - 001	PPC-3757	VW / AMAROK	2014/2014	EMERGENCIAL
TE - 126	ODA-7898	FORD / RANGER	2011/2012	EMERGENCIAL
TE - 127	ODA-7894	FORD / RANGER	2011/2012	EMERGENCIAL
TNE-131	MTU-0478	FORD / ECOSPORT	2012/2012	ADMINISTRATIVO

- **DC - 001**

Caminhonete Volkswagen Amarok, modelo PAT.SE III Diesel, 2014/2014 utilizada principalmente para fins emergenciais. Trata-se do veículo mais novo da frota da CEPDEC, adquirido no início de 2015.



COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO RELATÓRIO ANUAL 2016

- **TE-126**

Caminhonete Ford Ranger, modelo XL 13P Diesel, 2011/2012, utilizada principalmente para fins emergenciais. Encontra-se em bom estado de conservação.



- **TE-127**

Caminhonete Ford Ranger, modelo XL 13P Diesel, 2011/2012, utilizada principalmente para fins emergenciais. Ficou à disposição para utilização desta Coordenadoria até abril de 2016.



3. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO



- **TNE-131**

Camioneta Ford Ecosport, modelo FSL 1.6 Flex, 2012/2012, sendo o único veículo administrativo da CEPDEC, é utilizada principalmente pelo Coordenador Estadual de Defesa Civil para cumprir a agenda relativa ao cargo que exerce.



**COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO
RELATÓRIO ANUAL 2016**

GASTOS COM A FROTA

No ano de 2016 a CEPDEC reduziu em 15% os gastos com sua frota, passando de R\$18.835,31 para R\$15.934,61. Aproximadamente 62% desses gastos foram com consumo de combustível e os 38% restantes com manutenção preventiva/corretiva das viaturas. A redução da quantidade de combustível consumida foi de 31% e o gasto com combustível diminuiu 27% no decorrer do ano.

Nas tabelas a seguir, são explanados os gastos com cada uma das viaturas, apresentando também a distância que cada veículo percorreu e seu respectivo consumo de combustível.

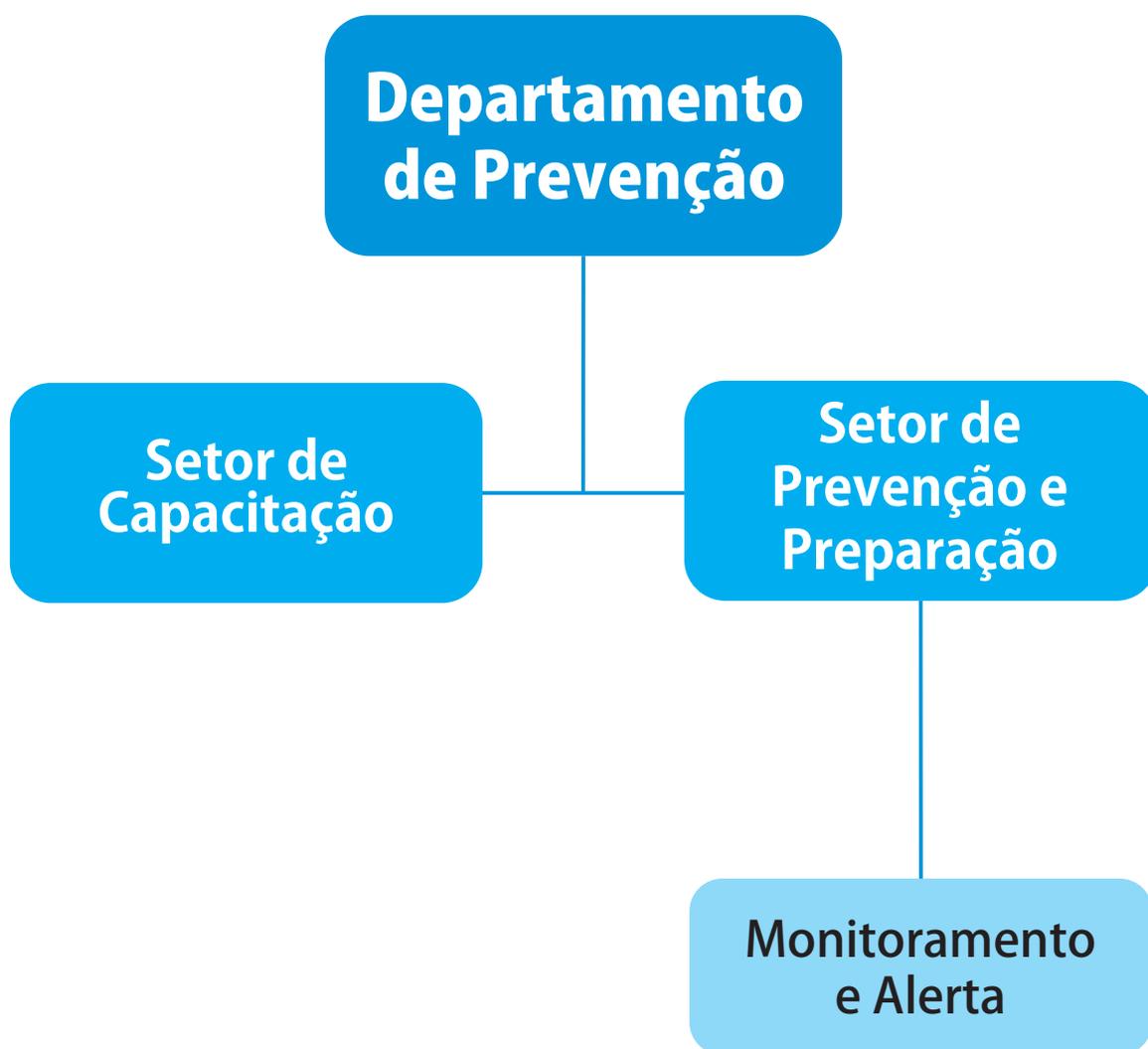
Prefixo	Gasto com Combustível (em R\$)		Gasto com Manutenção (em R\$)		Gasto Total (em R\$)
DC-001	R\$	5.703,51	R\$	4.661,78	R\$ 10.365,29
TE-126	R\$	2.394,84	R\$	351,00	R\$ 2.745,84
TE-127	R\$	363,49	R\$	-	R\$ 363,49
TNE-131	R\$	1.436,99	R\$	1.023,00	R\$ 2.459,99
TOTAL	R\$	9.898,83	R\$	6.035,78	R\$ 15.934,61

OBS: Para esse relatório só foram considerados os gastos da TE-127, até a data em que essa permaneceu sob controle dessa Coordenadoria.

Prefixo	Km Inicial	Km Final	Distância Percorrida (em Km)	Combustível Utilizado	Combustível (em litros)	Média (Km/L)
DC-001	10057	26295	16238	Diesel S10	1805,54	9,01
TE-126	50662	56639	6410	Diesel S10	759,64	8,44
TE-127	38795	39526	731	Diesel S10	115,29	8,31
TNE-131	38277	41069	2792	Gasolina	392,616	7,45
TOTAL			26171		3073,09	8,3

4

DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO



4. DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO

4.1 CAPACITAÇÕES

4.1.1 Calendário de Cursos

Com o objetivo de auxiliar as regionais e as defesas civis municipais a se qualificarem cada vez mais, a Defesa Civil Estadual o ano de 2016 elaborou um calendário de Curso prevendo a realização de 15 Cursos e 01 Simulado de Evacuação de Áreas de Risco e o 5º Seminário Capixaba de Gestão de Riscos e Desastres.

4.1.2 Parcerias

Para a realização das capacitações prevista no calendário de cursos a CEPDEC contou com o apoio da Secretaria Nacional de Defesa Civil – SEDEC, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, Capitania dos Portos do Espírito Santo – CPES e Escola de Serviço Público do Espírito Santo – ESESP.

4.1.3 Capacitações realizadas

As capacitações foram distribuídas por regiões, de forma que atendesse da melhor forma aos 78 municípios do Estado, realizados nos municípios de: Vitória, Nova Venécia, Linhares, Santa Teresa, Jerônimo Monteiro, Itarana e São Domingos do Norte. Foram realizados 15 cursos com a presença em média de 42 participantes por curso, totalizando 641 capacitados.

Quantidade	Sigla	Curso
02	CBDC	Curso Básico de Defesa Civil
02	SCO	Curso de Sistema de Comando em Operações
02	CAR	Curso de Análise de Risco (Estrutural e Geológico)
01	CEPP	Curso Emergência com Produtos Perigosos
02	ETSP	Curso Especial para Tripulante de Embarcação de Estado em Serviço Público
02	CTR	Curso de Transferência de Recursos
01	CDSA	Curso de Critérios para Declaração de Situações Anormais (SE/ECP)
01	NUPDE	Curso para Formação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil
01	FDCAR	Formação em Defesa Civil para Agentes Regionais
01	CTCIF	Curso de Técnicas de Combate a Incêndio Florestal

A tabela a seguir detalha o número de alunos por curso, em cada município:

4. DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO

Relação Município X Curso 2016													
REGIONAL	MUNICÍPIO	CBDC	CAR	CDSA	CTR	FDCAR	NUPDEC	CEPP	SCO	CTSP	CTCIF	SEMINÁRIO	TOTAL
Aracruz	Aracruz	01	05						04	02		02	19
	Fundão	01	02	01	01				01	02		03	11
	Ibiraçu		01	01			01	01				01	05
	João Neiva			01									01
	Santa Teresa								07	01			08
Cachoeiro de Itapemirim	Alegre		01										01
	Apiacá												00
	Atílio Vivácqua												00
	Bom Jesus do Norte								02				02
	Cachoeiro de Itapemirim	01	03	02	03	02		01	01		02	03	18
	Castelo											02	02
	Divino São Lourenço	03			02		02		03	01			11
	Dores do Rio Preto		01										01
	Guaçuí												00
	Ibitirama		02	02								02	06
	Irupi												00
	Itapemirim	04	10	06	03		05	03	02	09			42
	Jerônimo Monteiro		01					01				01	03
	Marataizes	02	03	01					01			02	09
	Mimoso do Sul		04	01					02	02		02	11
	Muqui												00
	Presidente Kennedy								02	02			04
	Rio Novo do Sul	03	01	02					01	02		02	11
São José do Calçado		01										01	
Vargem Alta												00	
Cariacica	Cariacica	01	03		01	02	02		02		02	04	17
	Santa Leopoldina		03	01	01				01			02	08
	Santa Maria de Jetibá									03			03
	Serra	01	02						01			04	08
	Viana									01			01
CEPDEC	Vila Velha	05	03	04			01	01	08			09	31
	Vitória		01	02				01	04	04		13	25
Colatina	Alto Rio Novo												00
	Baixo Guandu				02				02				04
	Colatina	03			04	01					02	07	17
	Governador Lindenberg	03			03				03				09
	Itaguaçu				01								01
	Itarana	02	02		22			01					27
	Mantenópolis						01	02				01	04
	Marilândia							03		02		01	06
	Pancas	01	01		02		01	01	02			01	09
	São Domingos do Norte	03			02				01	02			08
São Roque do Canaã	02			05								07	
Guarapari	Alfredo Chaves			02	02				02			03	09
	Anchieta				01			01				03	05
	Guarapari	02	03	01	04	02		01	04		02	05	24
	Iconha	02	06	02			02	03				02	17
	Piúma												00
Linhares	Água Doce do Norte												00
	Águia Branca												00
	Barra de São Francisco												00
	Boa Esperança						01						01
	Ecoporanga						01	02	02				05
	Linhares	02	01		02	02			01	01	02	01	12
	Montanha											01	01
	Mucurici												00
	Nova Venécia			02	03		18	01				01	25
	Pinheiros	03							02				05
	Ponto Belo												00
	Rio Bananal	02			03						02		07
	São Gabriel da Palha								01	01			02
Sooretama	01			01				01				03	
Vila Pavão												00	
Vila Valério												00	
Marechal Floriano	Afonso Cláudio												00
	Brejetuba		03					02	02			02	09
	Conceição do Castelo		01									01	02
	Domingos Martins		01										01
	Ibatiba		03	01					01				05
	Iúna	01	03		02			02	03			04	15
	Laranja da Terra												00
	Marechal Floriano					02					02	03	07
Muniz Freire							01				02	03	
Venda Nova do Imigrante	02	01				01	01	01	02		01	09	
São Mateus	Conceição da Barra	02	01										03
	Jaguaré				02								02
	Pedro Canário				01								01
Outros	São Mateus	02		01	06	03	03	02	03	01	04	03	28
	Outros	08	15	05	05	04	01	02	06	10	02	31	89
TOTAL DE CAPACITADOS		55	73	33	79	15	40	37	74	34	18	94	552

COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO ANUAL 2016

Os gráficos a seguir, demonstram a participação em capacitações de acordo com suas respectivas regionais:

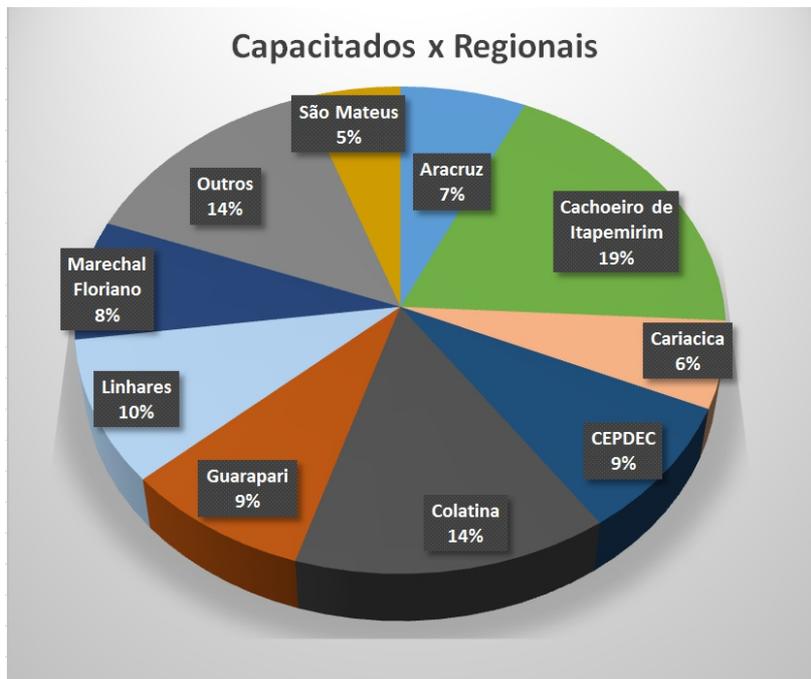


Gráfico 01: Participação em capacitações por Regional.

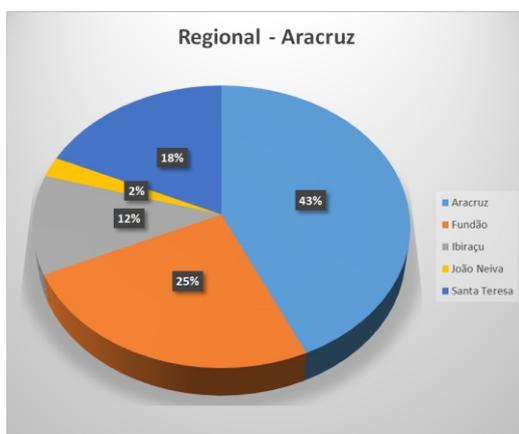


Gráfico 02: Participação municipal, Regional Aracruz

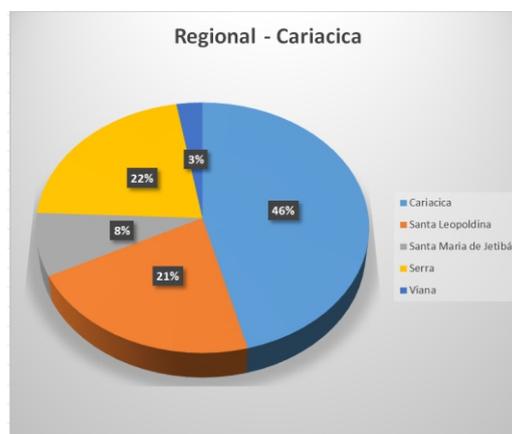


Gráfico 03: Participação municipal, Regional Cariacica

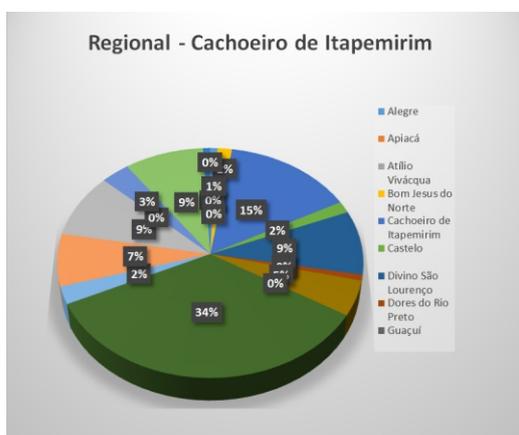


Gráfico 04: Participação municipal, Regional Cachoeiro de Itapemirim

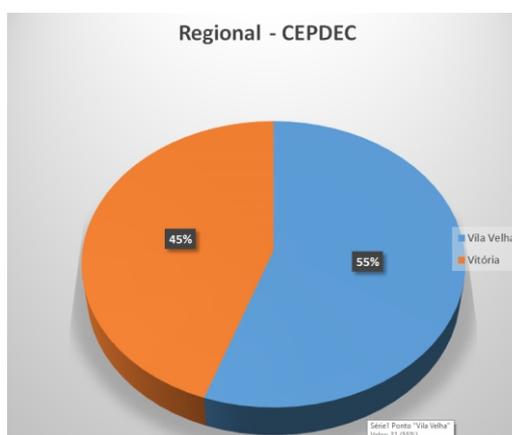


Gráfico 05: Participação municipal, Regional CEPDEC

4. DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO

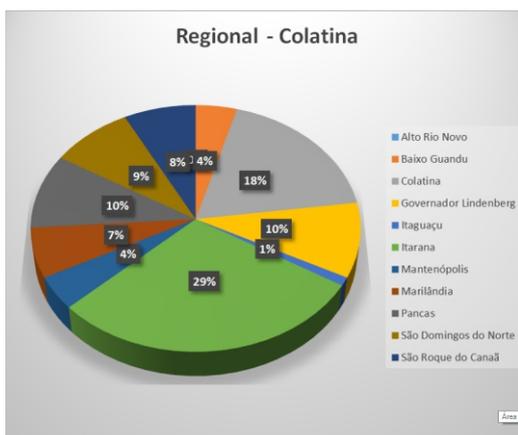


Gráfico 06: Participação municipal, Regional Colatina

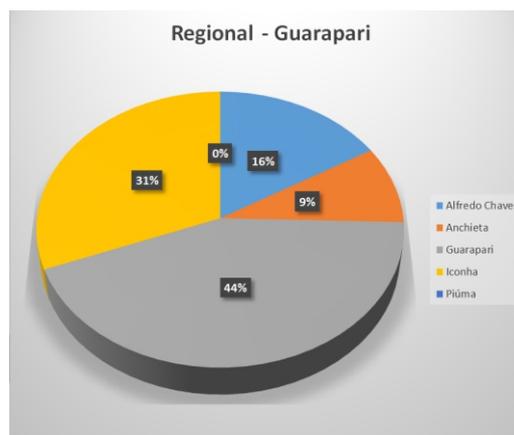


Gráfico 07: Participação municipal, Regional Guarapari

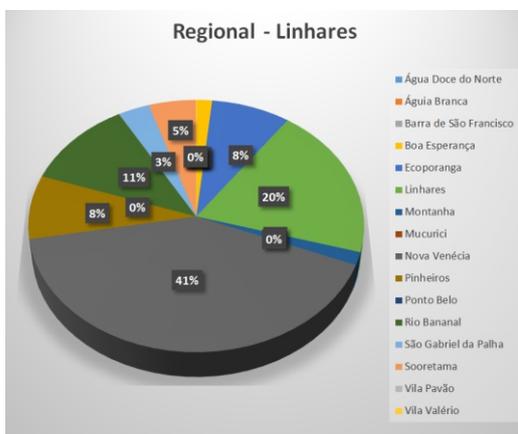


Gráfico 08: Participação municipal, Regional Linhares

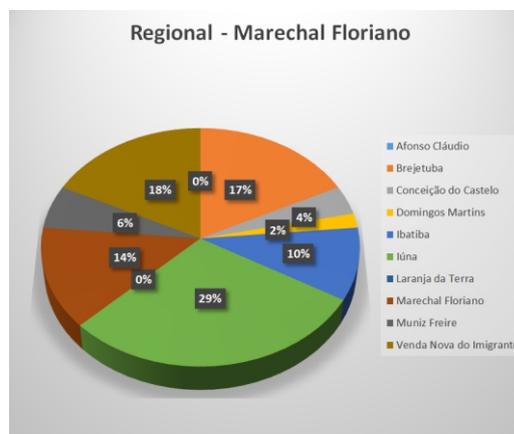


Gráfico 09: Participação municipal, Regional Marechal Floriano

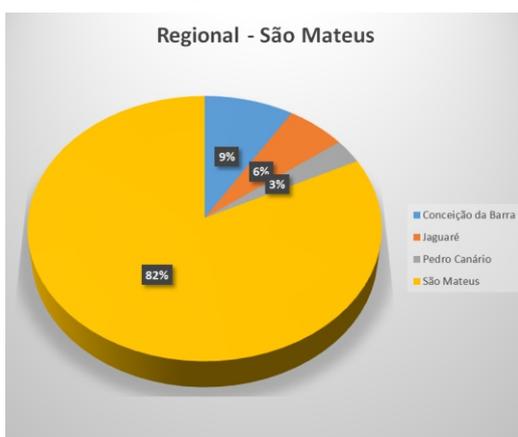


Gráfico 10: Participação municipal, Regional São Mateus

4.2 SIMULADOS

4.2.1 Simulados com a Comunidade

É um treinamento que visa preparar os moradores para a desocupação das áreas de risco quando alertados sobre a possibilidade de desastre.

COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO RELATÓRIO ANUAL 2016

O objetivo é diminuir as consequências de problemas com as fortes chuvas e deslizamentos de terra. Com a previsão da ocorrência de um destes fenômenos, simula-se a emissão de um alerta e alarme aos moradores, que então devem se dirigir, com calma, mas rapidamente, para os locais de apoio, que estão sinalizados em sua comunidade.

No ano de 2016 foi realizado 01 (Um) Simulado de evacuação de áreas de risco sendo sediado pelo município de Vila Velha.



4. DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO

4.3 ECADEC II - EXERCÍCIO CONJUNTO DE APOIO À DEFESA CIVIL 2016

4.3.1 Conceito

O objetivo do treinamento (formação) é preparar cada vez mais os agentes públicos para lidar com cenários extremos, além de estabelecer as coordenações necessárias com as instituições governamentais relevantes para o socorro às vítimas de desastres naturais, ou antrópicos, como também aprimorar as ações de resposta.

4.3.2 Finalidade

O Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), apresentou o Exercício Conjunto de Apoio à Defesa Civil - ECADEC, que tem a finalidade de verificar os procedimentos e medidas adotadas pelo Ministério da Defesa em cooperação com a Defesa Civil.

4.3.3 Cenário

Tomando como base os desastres ocorridos no Espírito Santo em 2013, o cenário criado para o exercício contemplou o enfrentamento às situações extremas como os daquele ano: chuvas com as maiores médias históricas já registradas, inundações em quase todo o estado, deslizamento de terra, bloqueio nas rodovias de acesso à vários municípios, quedas de pontes, soterramentos com mortos e feridos, surtos de doenças, resgates de comunidades inteiras, administração de abrigos, incêndios envolvendo produtos perigosos e explosão causada por vazamento de suposto gás tóxico, etc.



Cenário Previsto: Inundações de grandes proporções na Região Metropolitana da Grande Vitória.



Cenário Previsto: Acidente com Produtos Químicos no Porto de Tubarão.

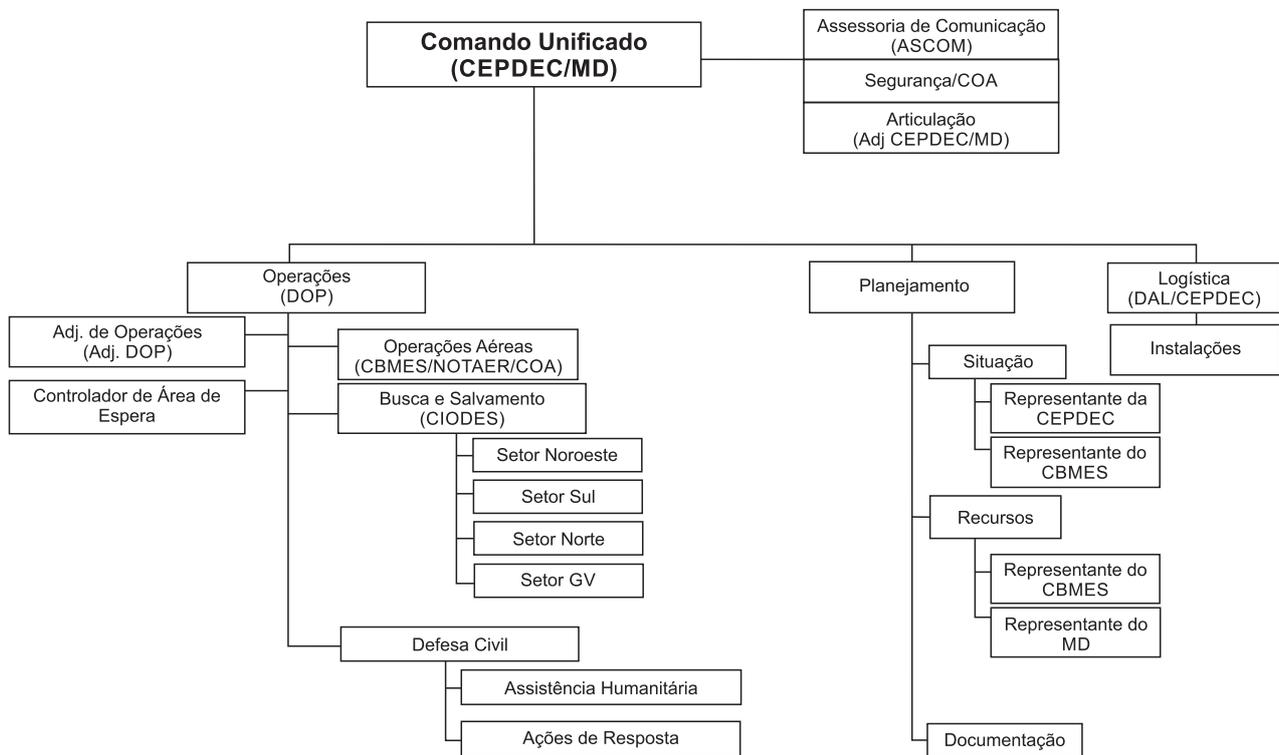
4.3.4 Metodologia

Os trabalhos realizados neste Simulado foram totalmente desenvolvidos em gabinete, ou seja, em salas fechadas, que exigiram maior concentração dos integrantes do

grupo para interagir e aumentar a compreensão no desenho de cada evolução da ocorrência. Esta metodologia de trabalho trouxe um diferencial agregador por ter promovido uma maior interação entre os órgãos participantes e os agentes envolvidos.

4.3.5 Estrutura

A ferramenta para o direcionamento das atividades seguiu o modelo já utilizado pela Defesa Civil e Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo, SCO – Sistema de Comando em Operações, conforme o fluxograma abaixo:



4.3.6 Envolvidos

- Ministério da Defesa (EMCFA, CHOC, CHELOG);
- Ministério da Integração (SEPDEC, CENAD);]
- Ministério da Saúde (CGVAM, VIGIDESASTRES);
- Marinha do Brasil;
- Exército Brasileiro;
- Força Aérea Brasileira;
- Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Espírito Santo (CEPDEC/ES);
- Pontos Focais do PEPDEC do ES, entre outros.

4. DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO

4.3.7 Resultados

Os participantes avaliaram como sendo de fundamental importância às ações integradas de todos os órgãos envolvidos na gestão do desastre, de forma a otimizar o emprego dos recursos humanos e materiais disponíveis. A utilização da metodologia do Sistema de Comando em Operações (SCO) foi, como ferramenta para essa integração, muito elogiada.



4.4 FORTALECIMENTO DAS COMPDEC'S

4.4.1 Fortalecimento das Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) - Kit de Combate à Incêndios Florestais

Desde o início de 2014, o estado tem registrado níveis baixíssimos de precipitação pluviométrica, trazendo enormes danos e prejuízos aos cidadãos e empresas capixabas, principalmente aqueles diretamente dependentes das atividades agrícola e pecuária.

Além dos impactos econômicos, a estiagem prolongada vem trazendo sérios prejuízos à área ambiental, decorrente dos inúmeros focos de incêndio florestal em todo o território do Espírito Santo.

A incidência de incêndios florestais é tamanha que o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo adequou suas escalas e o emprego de seus efetivos especificamente para atender esse tipo de ocorrência. Um Sistema de Comando de Operações foi montado pela

Diretoria de Operações em Vitória, gerenciando recursos humanos e materiais empregados em ocorrências de incêndios florestais em todo o território capixaba, de forma a otimizar o emprego dos recursos, inclusive recursos aéreos.

Os próprios municípios, diante da incapacidade do Estado em atender todas as demandas de ocorrência florestal que surgem, procuram meios próprios de debelar os incêndios em suas áreas, mesmo sem o treinamento especializado.

Diante desse cenário, em que não há previsão de término da estiagem e conseqüentemente a expectativa que as ocorrências de incêndios florestais continuem a assolar o estado, o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo elaborou um plano de enfrentamento aos incêndios florestais decorrentes da estiagem. Como parte desse planejamento institucional, a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil promoveu a aquisição de equipamentos, a fim de dotar as Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil (COMPDECs) de um “Kit de Incêndio Florestal”.

O “Kit de Incêndio Florestal” foi pensado para equipar 02 Grupamentos de Combate a Incêndio Florestal (GCIF) com materiais de uso pessoal e 01 GCIF com equipamentos de combate à incêndios, de forma que um grupamento possa estar atuando, enquanto outro esteja em descanso.

Cada GCIF é formado por 07 (sete) pessoas, havendo, portanto, a seguinte quantificação de materiais por município: 14 máscaras de proteção, 14 óculos, 14 pares de luva, 02 bombas costais, 05 abafadores, 02 foices, 05 enxadas, 07 facões com bainhas.

Composição do Kit de Incêndio Florestal:

- Material de EPI: máscara de Proteção, óculos de proteção, luva;
- Material de Combate a Incêndio: mochila costal, abafador, foice, enxada;
- Material Extra: facão com bainha.

4.4.1.1 Municípios Contemplados

Os dados estatísticos dos incêndios em vegetação foram observados para escolha dos municípios contemplados com o “KIT Estiagem”.

Municípios Agraciados:

4. DEPARTAMENTO DE PREVENÇÃO

	Município	Quantidade de kits
01	Alfredo Chaves	01
02	Anchieta	01
03	Aracruz	01
04	Boa Esperança	01
05	Cachoeiro de Itapemirim	01
06	Cariacica	01
07	Castelo	01
08	Colatina	01
09	Conceição da Barra	01
10	Domingos Martins	01
11	Governador Lindenberg	01
12	Guarapari	02
13	Ibiraçu	01
14	Itapemirim	01
15	Linhares	01
16	Marilândia	01
17	Nova Venécia	01
18	Pancas	01
19	Pinheiros	01
20	Rio Bananal	01
21	Santa Tereza	01
22	São Gabriel da Palha	01
23	São Mateus	01
24	Serra	02
25	Venda Nova do Imigrante	01
26	Viana	01
27	Vila Velha	02

4.4.1.2 Capacitação dos REPDECs E COMPDECs

Foi realizado de 25 a 27 de julho de 2016, Treinamento e Nivelamento em Combate a Incêndio Florestal, exclusivo para Chefes e auxiliares da REPDEC.

REPDECs Capacitados:

Nome	REPDEC
1 Delcy Wagner Cirilo	Aracruz
2 Patrick Scopel Da Rocha	
3 Érico Machado	Cachoeiro De Itapemirim
4 Rafael Alves Santos	
5 Claudemar Gonçalves da Vitória	Cariacica
6 Vinicius Da Silva Ribeiro	
7 Eliamar De Alvarenga	Colatina
8 Sandro Elias Soares	

**COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO
RELATÓRIO ANUAL 2016**

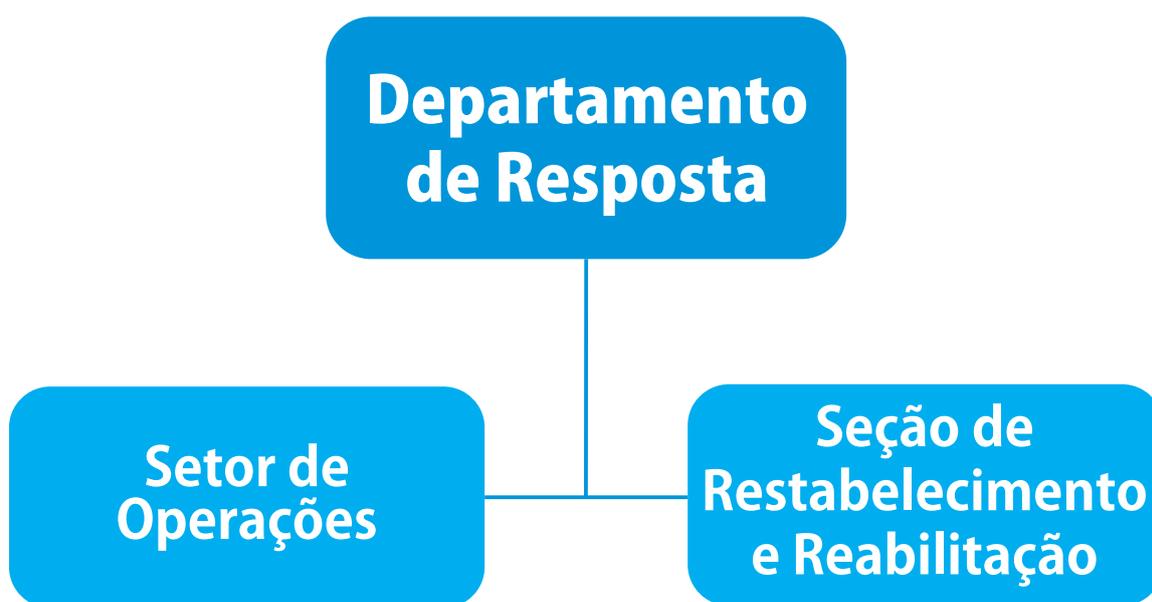
Nome		REPDEC
9	Edson Fernandes Martins	Guarapari
10	Flavio Oliveira Cirino	
11	Kober Da Cunha Alves	Linhares
12	Rômulo Oliveira Couto de Brito	
13	Andressa Jakeline Mathias dos Santos	Marechal Floriano
14	Marcos Antonio Lins Ribeiro	
15	Ademilson Jose De Souza	São Mateus
17	Felipe Ramon Gonçalves Lopes	
18	Rogério Rubia Gonçalves	
19	Vilmar Alves da Cunha	
20	Carlos Roberto Rampinelli Rossi	Vitória
21	Elson Curto Júnior	

Os Chefes de REPDECs nas suas áreas de atuação deverão planejar e executar os Estágios em Combate a Incêndio Florestal nas COMPDECs que por sua vez deverá indicar 14 alunos por KIT. Para o primeiro trimestre de 2017 será realizado a entrega dos materiais para os municípios e a devida capacitação dos COMPDECs.



5

DEPARTAMENTO DE RESPOSTA



5. DEPARTAMENTO DE RESPOSTA

5.1 PROCESSOS DE SE e ECP

DATA DO EVENTO	MUNICÍPIO	DESASTRE	TIPO	DECRETO MUNICIPAL			VALIDADE	CEPDEC		
				Nº	DATA	VIGÊNCIA		RECEBIMENTO	DATA DA ENTRADA	NÚMERO DO PROCESSO
01/01/2016	Vila Velha	Deslizamento de bloco	SE	001/2016	02/01/2016	180	30/06/2016			
11/01/2016	Pedro Canário	Estiagem	SE	009/2016	11/01/2016	180	09/07/2016			
12/01/2016	São Mateus	Estiagem	SE	8.077/2016	12/01/2016	180	10/07/2016	ST M. Aurélio	04/12/2015	058/2015
27/01/2016	Jaguare	Estiagem	SE	012/2016	27/01/2016	90	26/04/2016	ST M. Aurélio	12/02/2016	001/2016
21/03/2016	Alto Rio Novo	Estiagem	SE	5.005/2016	21/03/2016	180	17/09/2016	Sgt Rossi/Cintia	20/03/2016	002/2016
05/04/2016	Governador Lindemberg	Estiagem	SE	4.915/2016	05/04/2016	180	02/10/2016	Sgt Rossi/Cintia	07/04/2016	003/2016
18/04/2016	Jaguaré	Estiagem	SE	050/2016	18/04/2016	90	17/07/2016	Sgt Rossi	12/02/2016	001/2016
19/04/2016	Santa Teresa	Estiagem/Retificado	SE	149/2016	19/04/2016	90	18/07/2016	Sgt Rossi	19/04/2016	004/2016
25/04/2016	São Roque do Canaã	Estiagem	SE	2.899/2016	25/04/2016	180	22/10/2016	Sgt Rossi	04/05/2016	jul/16
26/04/2016	Colatina	Estiagem	SE	19.054/2016	26/04/2016	90	25/07/2016	Sgt Rossi		
19/04/2016	Vila Valério	Estiagem	SE	042/2016	19/04/2016	180	16/10/2016	Sgt Rossi	29/04/2016	mai/16
02/05/2016	Mucurici	Estiagem	SE	2128/2016	02/05/2016	180	29/10/2016	Sgt Rossi		
19/04/2016	Santa Teresa	Estiagem	SE	158/2016	19/04/2016	180	16/10/2016	Sgt Rossi	20/04/2016	004/2016
05/05/2016	Estado	Estiagem	SE	619-S	05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Água Doce do Norte	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Boa Esperança	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Castelo	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Colatina	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Conceição da Barra	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Domingos Martins	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Itaguaçu	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Mucurici	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Pancas	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Ponto Belo	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Rio Novo do Sul	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	São Domingos do Norte	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	São Roque do Canaã	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Venda Nova do Imigrante	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
05/05/2016	Vila Pavão	Estiagem	SE		05/05/2016	180	01/11/2016	Sgt Rossi	05/05/2016	011/2016
27/04/2016	Marilândia	Estiagem	SE	3.036/16	27/04/2016	180	24/10/2016	Sgt Rossi	09/05/2016	ago/16
06/05/2016	São Gabriel da Palha	Estiagem	SE	304/2016	06/05/2016	90	04/08/2016	Sgt Rossi	17/05/2016	out/16
09/05/2016	Vila Pavão	Estiagem	SE	802/2016	09/05/2016	180	05/11/2016	Sgt Rossi		
10/05/2016	Pancas	Estiagem	SE	6.212	10/05/2016	180	06/11/2016	Sgt Rossi	17/05/2016	set/16
13/05/2016	Montanha	Estiagem	SE	4.155	13/05/2016	180	09/11/2016	Sgt Rossi		
18/05/2016	Castelo	Estiagem	SE	14.722	18/05/2016	180	14/11/2016	Sgt Rossi		
09/05/2016	Conceição da Barra	Estiagem	SE	4.807/2016	09/05/2016	180	05/11/2016	Sgt Rossi		
01/06/2016	São José do Calçado	Tempestade Vendaval/Convectiva Granizo	SE	5.058/2016	02/06/2016	180	29/11/2016	Sgt Rossi	14/06/2016	dez/16
08/06/2016	Santa Leopoldina	Estiagem	SE	111/2016	08/06/2016	180	05/12/2016	Sgt Rossi	01/07/2016	15/2016
01/06/2016	Bom Jesus do Norte	Tempestade Vendaval/Convectiva Granizo	SE	0074/2016	15/06/2016	180	12/12/2016	Sgt Rossi		
17/06/2016	Nova Venécia	Estiagem	SE	12.193/2016	17/06/2016	180	14/12/2016			
17/06/2016	Linhares	Estiagem	SE	757/2016	17/06/2016	180	14/12/2016			
08/06/2016	Cachoeiro de Itapemirim	Tempestade local convectiva/vendaval	SE	26.176/2016	08/06/2016	180	05/12/2016	Sgt Rossi	15/06/2016	13/2016

5. DEPARTAMENTO DE RESPOSTA

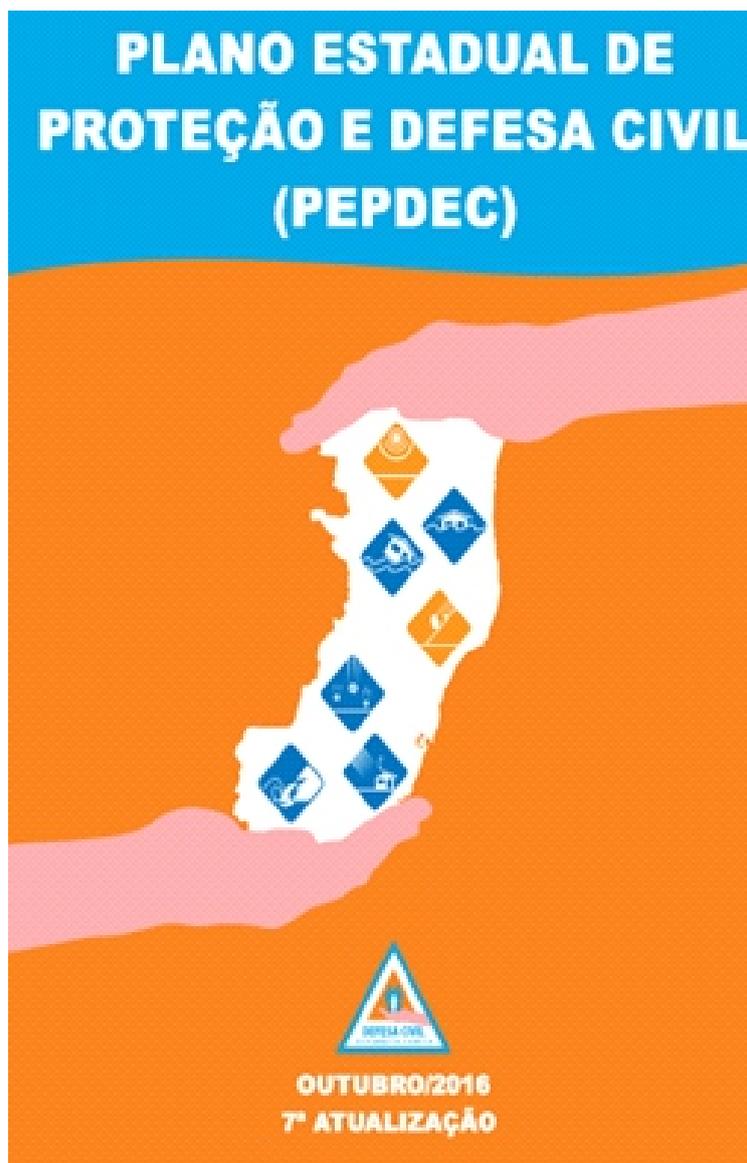
DATA DO EVENTO	MUNICÍPIO	DESASTRE	TIPO	DECRETO MUNICIPAL			VALIDADE	CEPDEC		
				Nº	DATA	VIGÊNCIA		RECEBIMENTO	DATA DA ENTRADA	NÚMERO DO PROCESSO
20/06/2016	Aracruz	Estiagem	SE	31.268/2016	20/06/2016	180	17/12/2016	Sgt Rossi	27/06/2016	14/2016
28/04/2016	Mimoso do Sul	Estiagem	SE	035/2016	27/06/2016	180	24/12/2016	Sgt Sharle	22/07/2016	17/2016
13/07/2016	São Mateus	Estiagem	SE	8.376/16	13/07/2016	180	09/01/2017	Sgt Rossi	21/07/2016	16/2016
13/07/2016	Itaguaçu	Estiagem	SE	8.298/16	13/07/2016	180	09/01/2017			
04/08/2016	Barra de São Francisco	Estiagem	SE	143/2016	04/08/2016	180	31/01/2017	Sgt Rossi	15/08/2016	18/2016
14/09/2016	Fundão	Estiagem	SE	0377/2016	05/09/2016	180	04/03/2017	St Romildo	14/09/2016	19/2016
22/09/2016	Águia Branca	Estiagem	SE	7.309/2016	22/09/2016	180	21/03/2017	Sgt Sharle	23/09/2016	20/2016
26/09/2016	Mimoso do Sul	Estiagem	SE	048/2016	26/09/2016	180	25/03/2017	Sgt Sharle	28/09/2016	21/2016
11/10/2016	Itarana	Estiagem	SE	767/2016	11/10/2016	180	09/04/2017	Sgt Sharle	17/10/2016	22/2016
27/09/2016	Itapemirim	Estiagem	SE	10.845/2016	27/09/2016	180	26/03/2017	Sgt Rossi		
19/10/2016	Pinheiros	Estiagem	SE	1572/2016	19/10/2016	180	17/04/2017			
18/10/2016	Pedro Canário	Estiagem	SE	205/2016	18/10/2016	180	16/04/2017	Sgt Rossi	28/10/2016	24/2016
26/10/2016	Ibiraçu	Estiagem	SE	5226/2016	26/10/2016	180	24/04/2017	Sgt Rossi	07/11/2016	25/2016
24/11/2016	Linhares	Estiagem	SE	1376/2016	24/11/2016	180	23/05/2017			
16/12/2016	São Roque do Canaã	Estiagem	SE	3.105/2016	16/12/2016	180	14/06/2017			
15/12/2016	Castelo	Enxurrada	SE	15.433/2016	16/12/2016	180	14/06/2017			

5.2 PLANO ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (PEPDEC)

O Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil (PEPDEC) tem a finalidade de articular e facilitar a prevenção, preparação e resposta aos desastres no Estado do Espírito Santo, estabelecendo nesse sentido, as atribuições de cada uma das instituições estaduais que compõem o Comitê Estadual de Combate às Adversidades Climáticas.

Trata, também, do Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres, publicado pela Portaria Interministerial nº 02, de 06 de dezembro de 2012, na qual se prioriza o atendimento a esse conjunto de Pessoas Vulneráveis.

Em 2016, teve sua atualização realizada em abril e outubro, conforme o Art. 6º do Decreto nº 3.140-R, de 30 de outubro de 2012.



5. DEPARTAMENTO DE RESPOSTA

5.3 ESTOQUE EMERGENCIAL

O estoque emergencial é uma concessão do Ministério da Integração para finalidade de ações de resposta da CEPDEC em caso de ATENDIMENTO às demandas de Assistência Humanitária, resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios.

Este estoque é composto por: colchões, cobertores, lençol de solteiro, fronha, travesseiro e cesta básica quando há uma necessidade maior, pois o último quesito tem data de validade e também é perecível, todo este estoque fica armazenado dentro de um galpão da CONAB – Vitória – ES.

ITENS	ESTOQUE A PARTIR DE 01/01/2016	SAÍDAS:		ESTOQUE FINAL (21/12/2016)	OBSERVAÇÃO:
Colchão	2016	São José do Calçado:	0700	756	
		Cachoeiro de Itapemirim:	0300		
		Bom Jesus do Norte:	0260		
		Total:	1260		
Cobertor	2016	São José do Calçado:	0700	751	
		Cachoeiro de Itapemirim:	0305		
		Bom Jesus do Norte:	0260		
		Total:	1265		
Lençol Solteiro	2016	São José do Calçado:	0700	751	
		Cachoeiro de Itapemirim:	0305		
		Bom Jesus do Norte:	0260		
		Total:	1265		
Fronha	2016	São José do Calçado:	0700	751	
		Cachoeiro de Itapemirim:	0305		
		Bom Jesus do Norte:	0260		
		Total:	1265		
Travesseiro	2016	São José do Calçado:	0700	751	
		Cachoeiro de Itapemirim:	0305		
		Bom Jesus do Norte:	0260		
		Total:	1265		

5.4 PRINCIPAIS INCIDENTES

5.4.1 Estiagem

O Estado do Espírito Santo vem passando pela pior crise hídrica da sua história. Desde o início de 2014, o estado tem registrado níveis baixíssimos de precipitação pluviométrica, trazendo enormes danos e prejuízos aos cidadãos e empresas capixabas, principalmente aqueles diretamente dependentes das atividades agrícola e pecuária.

Além dos impactos econômicos, a estiagem prolongada vem trazendo sérios prejuízos à área ambiental, decorrente dos inúmeros focos de incêndio florestal em todo o território do Espírito Santo.



Foto 01: Água Doce do Norte, Santo Agostinho, Cabeceira do Córrego Brejão, Nascente Seca.



Foto 01: Aracruz, Barragem para Irrigação, Comunidade de Retiro Sede Aracruz



Foto 03: Ecoporanga, Ponto de captação para o abastecimento do distrito de Cotaxé Rio São Mateus braço Norte.



Foto 04: Rio Bananal, Bairro Santo Antônio.

5. DEPARTAMENTO DE RESPOSTA

5.4.2 Tempestade Vendaval/ Convectiva Granizo

A Defesa Civil Estadual, órgão pertencente ao Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo, registrou na quarta-feira dia 01/06/16, prejuízos em municípios capixabas devido a chuvas, vendavais e quedas de granizo. As cidades de Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim e São José do Calçado foram as mais atingidas, com diversos pontos de alagamento, telhados danificados e árvores derrubadas.



Foto 05: São José do Calçado. Posto de Gasolina Passaline, forro do teto danificado por granizo.



Foto 06: São José do Calçado. Teto danificado por granizo.



Foto 07: São José do Calçado Granizo.



Foto 08: São José do Calçado Granizo.



Foto 09: Cachoeiro de Itapemirim - Galpão de estoque da Secretaria Municipal de Educação, cuja estrutura metálica do telhado foi danificada.



Foto 09: Cachoeiro de Itapemirim - EMEB Waldir Furtado Amorim estrutura metálica do telhado destruída pelo vendaval.

5.4.3 Enxurrada

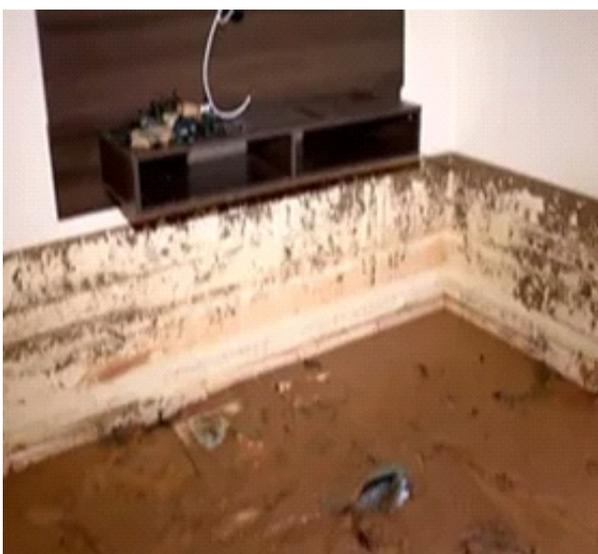
Diversos municípios do Espírito Santo foram afetados pelas fortes chuvas que caíram no estado na quinta-feira dia 16 de dezembro. Em Cachoeiro de Itapemirim, por exemplo, o rio que corta a cidade transbordou e invadiu ruas e casas. Ao todo, foram mais de 600 precisaram sair de suas casas. Uma pessoa morreu soterrada e um homem morreu afogado após cair em um córrego. Três pessoas morreram na divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais, no lado mineiro.

5.4.3.1 Colatina

Forte chuva terça-feira dia 22 de novembro deixou as ruas do município de Colatina, alagadas. Houve registros da enxurrada em São Vicente e o córrego de São Silvano transbordou.



Uma chuva forte provocou alagamentos no bairro Santa Terezinha em Colatina, no domingo dia 19 de dezembro.



5. DEPARTAMENTO DE RESPOSTA

5.4.3.2 Itapemirim

Uma ponte em Itapemirim, no sul do Estado, caiu no sábado dia 17 de dezembro após fortes chuvas que atingiram a região. A ponte, que fica na Rodovia ES 487.



5.4.3.3 Inconha

O município de Inconha, na região Sul do Espírito Santo, foi atingido por uma forte chuva na madrugada de quinta-feira dia, 15 de dezembro, as principais ruas da cidade e a rodoviária ficaram completamente alagadas.



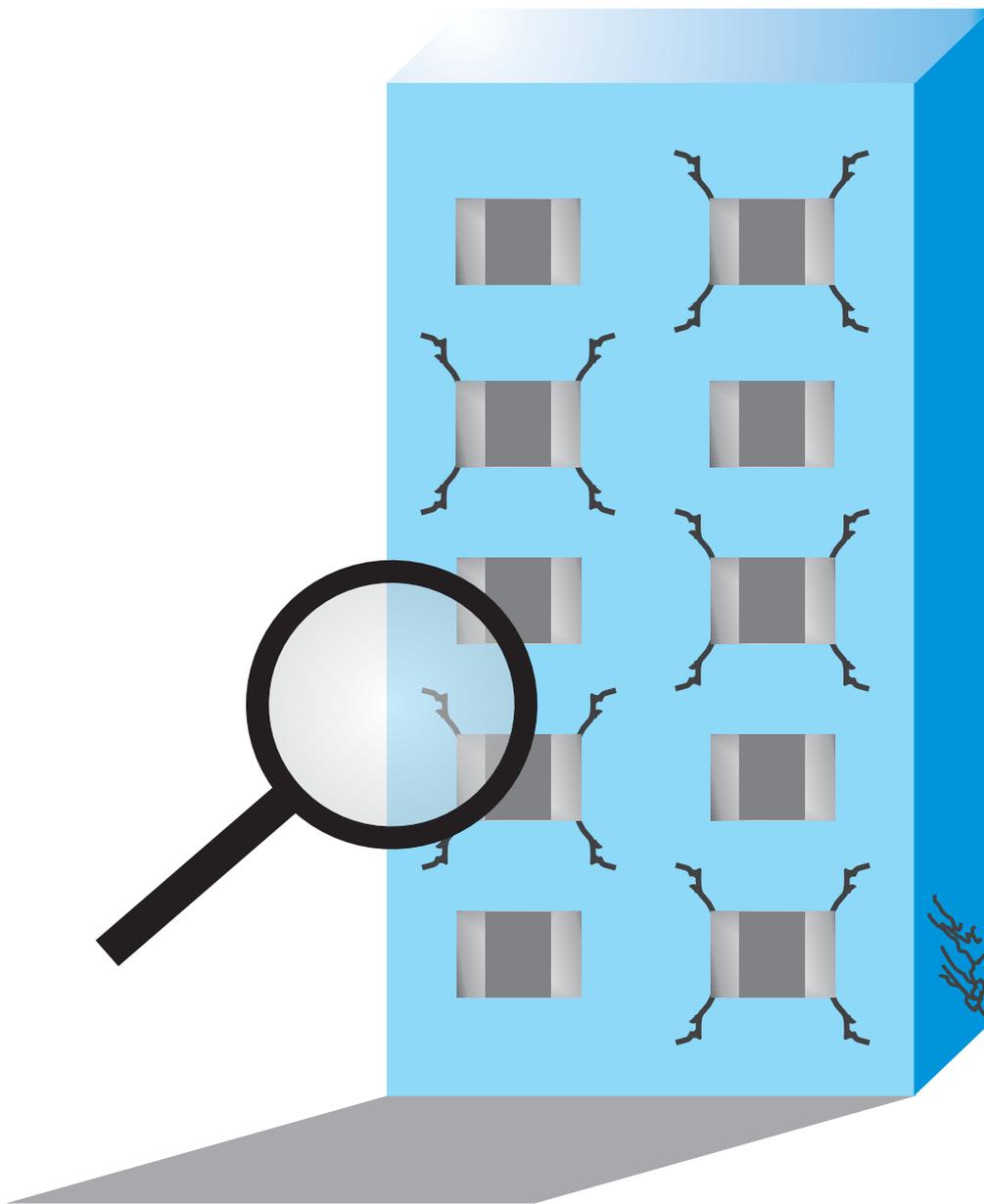
5.4.3.4 Castelo

Objetos, móveis e roupas ficaram espalhadas pelas ruas do município. Estragos foram causados pela forte chuva que caiu na sexta-feira dia 16 de dezembro.



6

VISTORIA DE RISCO ESTRUTURAL E GEOLÓGICO



6 VISTORIA DE RISCO ESTRUTURAL E GEOLÓGICO

6.1 Objetivo

As vistorias realizadas por este signatário têm por objetivo avaliar situações de risco tanto estrutural quanto geológico, bem como orientar o cidadão quanto à necessidade, no momento da vistoria, de evacuação, interdição e/ou eventual demolição do objeto da vistoria, e ainda, em outros casos, verificar o grau de risco das situações encontradas.

Ainda como parte das atribuições desse signatário, em casos de situações de anormalidades causadas por desastres, avaliar os danos e prejuízos provocados.

MUNICÍPIO	TIPO						Total por Município
	Área de Risco	Deslizamentos / Desabamentos	Estrutural	Outros	Sit.	MP / FO / DP	
					Anormal		
Alfredo Chaves	04	00	00	00			04
Aracruz	01	00	02	00			03
Bom J. Norte	00	00	00	01			01
B. São Fco.	02	00	01	00			03
Brejetuba	01	00	00	00			01
Cach. de Itapemirim	00	00	01	00			01
Cariacica	03	01	04	00			08
Domingos Martins	03	00	00	01			04
Ecoporanga	01	00	01	00			02
Fundão	00	01	00	00			01
Guarapari	00	00	01	00			01
Ibatiba	03	00	00	00			03
Ibiraçu	00	00	01	00			01
Ibitirama	01	00	00	00			01
Irupi	02	00	00	00			02
Itapemirim	00	01	00	00			01
Linhares	00	00	01	00			01
Mantenópolis	00	01	00	00			01
Marataízes	00	00	04	00			04
Marechal Floriano	00	00	02	00			02
Mimoso Sul	00	01	00	00			01
Muniz Freire	02	01	00	00			03
Muqui	01	00	00	00			01
Nova Venécia	00	00	01	00			01
Pancas	00	01	00	00			01
Piuma	00	00	01	00			01
Rio Bananal	02	00	02	00			04
Rio Novo do Sul	00	02	00	00			02
Santa Leopoldina	01	00	00	00			01
Santa Teresa	01	00	01	00			02
São G. Palha	01	00	00	00			01
Serra	00	00	04	00			04
Viana	01	00	05	00			06
Venda Nova Imigrante	00	00	01	00			01
Vila Pavão	00	00	01	00			01
Vila Velha	01	03	05	00			09
Vitória	02	01	07	00			10
Total por Tipo	33	13	46	02			94

7

COMUNICAÇÃO SOCIAL



7 COMUNICAÇÃO SOCIAL

7.1 Site da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil

Endereço: www.defesacivil.es.gov.br



Esta página tem como objetivo, ser um canal de divulgação das ações da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, bem como apresentar sua estrutura dentro do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

1. Mantém atualizados os Contatos dos Componentes da Equipe.
2. Disponibiliza o Boletim Estadual de Proteção e Defesa Civil com:
 - a. A previsão do tempo para as próximas 24 horas e tendências para próximos 3 dias (fonte: INCAPER);
 - b. As ocorrências de desastres registradas pelas Regionais de Defesa Civil;
 - c. Os danos causados por desastres registrados;
 - d. Os municípios que registraram ocorrências de desastres e
 - e. Os municípios que decretaram situação de anormalidade.
3. Divulga em Notícias as principais ações realizadas pela equipe, como eventos diversos, vistorias, treinamentos, alertas, etc.
4. Mantem atualizada a evolução dos Processos de Situação de Anormalidade dos Municípios (decretação, homologação e Reconhecimento) a nível municipal, estadual e federal.

7.1.1 Capacitação

1. Disponibiliza anualmente o Calendário de Cursos oferecidos aos coordenadores de defesas civis regionais e municipais, agentes de defesas civis municipais, estudantes, etc;

7. COMUNICAÇÃO SOCIAL

2. Disponibiliza Formulário de Inscrição para os cursos oferecidos
3. Disponibiliza Material Didático de cursos em PDF para “download”:

7.1.2 Eventos

Os principais eventos realizados pela CEPDEC são divulgados com o conteúdo programático, carta final e o acervo fotográfico.

7.1.3 Mapas de Risco

A Defesa Civil Estadual disponibiliza os mapas de risco de deslizamento e inundação elaborados pelo Serviço Geológico Nacional (CPRM), bem como o Sistema de Alerta de Enchentes da Bacia do Rio Doce.

7.1.4 Instruções e Documentos

Disponibiliza formulários com manuais de preenchimento para: notificação preliminar de desastre Nopred, Plano de Trabalho, Plano Detalhado de Resposta e Prestação de Contas.

7.1.5 Plano de Contingência

Divulga os Planos de Contingências dos Municípios em PDF para conhecimento e “download”.

7.1.6 Publicações

O objetivo principal das publicações da Secretaria de Proteção e Defesa Civil é divulgar a doutrina, a política brasileira de proteção e defesa civil e as diretrizes para a atuação governamental, além de difundir o conhecimento técnico sobre o assunto.

7.1.7 Legislação

Disponibiliza arquivos em PDF das Leis, Decretos e Portarias referentes a Defesa Civil para “download”.

7.1.8 Decretação de Situação de Emergência

Disponibiliza os documentos necessários para o município decretar Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública.

7.1.9 Desastres - Como agir

Mantém uma cartilha virtual de como agir em caso de Chuvas, Desabamentos, Deslizamentos, Enchentes, Granizo, Incêndios, Raios, e Vendavais.

7.1.10 Links

Disponibiliza links de Defesas Civas de outros estados, da Defesa Civil Nacional e de outros países.

7.1.11 Fale Conosco

Permite através de formulário que o cidadão faça sugestões, elogios, reclamações e outros.

7.1.12 Defesas Cívicas Regionais e Municipais

Disponibiliza Lista de contatos das Regionais de Defesa Civil e das Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil

7.1.13 Cadastro de Voluntariado

Disponibiliza formulário para cadastramento de entidades no Programa de Voluntariado.

7.2 Redes Sociais: Facebook/ Fanpage da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil

Endereço: www.facebook.com/pages/Defesa-Civil-do-Esp%C3%ADrito-Santo/593923674058500



A “FAN PAGE” da Defesa Civil Estadual começou em 25/06/2014 com o objetivo de divulgar as ações da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil em redes sociais.

Principais atividades:

- Convite para participação em cursos;
- Alerta meteorológico especial;
- Participação de membros da equipe em eventos externos;
- Divulgação de programas como Cidades Resilientes, Voluntariados, Sistema de Alerta e Alarme;
- Divulgação de Conferências e Seminários realizados;
- Vitorias;
- Dicas e curiosidades relacionadas a prevenção de desastres;

**COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL DO ESPÍRITO SANTO**

Rua Ten. Mário Francisco de Brito, 100, Enseada do
Suá
Vitória - Espírito Santo - CEP: 29.055 - 555

Contato: (027) 3194 - 3652
E-mail: defesacivil@bombeiros.es.gov.br
Site: www.defesacivil.es.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Segurança Pública
e Defesa Social*

